

ASPECTOS SOCIOPOLÍTICOS E O MANEJO DE PESCA DA AMAZÔNIA RIBEIRINHA: LAGO DO ARARI, ITACOATIARA (AM)

Klévia da Silva Paes¹
Armando Brito da Frota Filho²
Sandra Maria da Silva Pereira³

Resumo: O lago do Arari está localizado no município de Itacoatiara a 234 km de Manaus. Possuindo em torno de 56 comunidades ribeirinhas, destas se destaca a São João do Araçá por ter um conselho de manejo de pesca. Os recursos obtidos são convertidos para o benefício da região. Tendo uma articulação política avançada, possuem a autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA para realizar de forma ordenada e científica a captura do pirarucu. Isso trouxe para o local um enfoque nacional, pois há o uso de forma racional dos recursos naturais. Desta forma, o presente artigo teve como objetivo analisar os aspectos sociopolíticos; a organização política do manejo de pesca e a produção familiar dos moradores do Lago do Arari. Para cumprimento da pesquisa foram realizados levantamento bibliográfico, e trabalhos de campo por meio de entrevistas abertas com os comunitários. Os resultados mostraram a organização política, social e o sistema de produção familiar.

Palavras-chave: participação social; organização comunitária; conservação.

FISHING MANAGEMENT AND SOCIOPOLITICAL ISSUES IN RIVERSIDE AMAZONIAN COMMUNITIES: THE CASE OF LAGO ARARI, SÃO JOÃO DO ARAÇÁ, ITACOATIARA (AM)

Abstract: The Arari lake is located 234 km from Manaus, in the city of Itacoatiara (Amazonas, Brazil). Among its 56 riverside communities, São João do Araçá stands out for maintaining a fishing-management community council. Profits have been reinvested to benefit the very region; and, with sophisticated political articulation, the

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). klevia_paes@hotmail.com

² Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). armando-frota@hotmail.com

³ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). sandra.geo@hotmail.com

village was granted by the Brazilian Institute of Environment authorization to fish pirarucu using controlled, scientific-based procedures. The rational use of natural resources brought national visibility to the village. This article analyzes sociopolitical aspects involving the political organization of Arari lake inhabitants' fishing management and domestic production. The research accomplished literature review and fieldwork, which consisted in open-structured interviews with community members. Results depict political and social organization, and the domestic production system.

Keywords: social participation; community organization; conservation.

INTRODUÇÃO

O município de Itacoatiara está situado a 234 km de Manaus capital do estado do Amazonas. Este município é considerado um grande produtor de abacaxi, mas também se destacam pelas produções de maracujá, alface, cheiro verde, cebola, laranja, melancia, banana e jerimum que abastece Manaus.

Outro fator de destaque do município é o Lago do Arari onde há mais de 500 hectares de pupunha, produzem farinha e gado para corte. Mas é na piscicultura que se sobressaem tendo na faixa de 3.000 pescadores cadastrados no município. No seio desse município encontra-se a Comunidade do São João do Araçá em onde os comunitários trabalham com o manejo do pirarucu, quelônio, artesanato, apicultura, dentre outras.

Sendo assim o presente artigo teve como objetivo analisar os aspectos socioculturais; a organização política do manejo de pesca e a produção familiar dos moradores do Lago do Arari.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

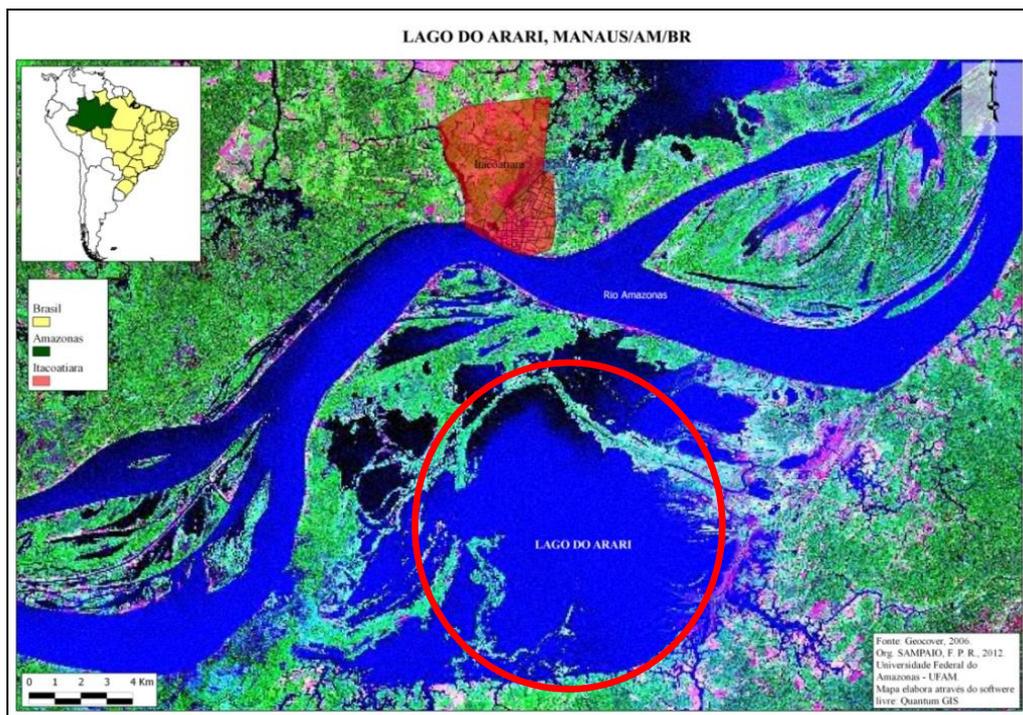
Para a realização do trabalho foi necessário primeiramente recorrer ao levantamento bibliográfico, que possibilitou o embasamento teórico sobre os assuntos que envolvem a pesquisa, após este procedimento foi possível realizar o trabalho de campo que teve como intuito principal compreender como funcionam os aspectos políticos, econômicos e sociais da comunidade, afinal trata-se de uma comunidade conhecida como “ribeirinha”, na qual, as relações socioeconômicas e culturais se dão de forma diferenciada à medida que, se tratam de comunidades as margens do rio Amazonas. Para a concretização desta etapa fez-se necessário entrevistar os moradores da localidade. É importante ressaltar que os trabalhos de campo sempre constaram de registros fotográficos, áudio e anotações. As entrevistas foram feitas de forma aleatória e empírica, onde um grupo de pessoas (alunos do curso de geografia) se dirigia às casas classificadas como palafitas ao redor das margens do rio Amazonas, utilizado como meio de transporte a “rabeta” (barco de pequeno porte com apenas um motor semelhante a uma canoa) e ao chegar às casas se dirigiam ao proprietário com intuito de pedir algumas informações, ao se aproximar dos moradores foi trabalhada a postura e a forma de

se apresentar, o diálogo informal foi a principal ferramenta das entrevistas. Por tratar-se de uma comunidade ribeira, o primeiro contato obtido foi na sede do Lago do Arari, para aperfeiçoar a pesquisa se fez necessário o contato direto os comunitários. As entrevistas foram concluídas com êxito, após a coleta destes foi realizada a sistematização das informações de campo com a literatura pesquisada. Vale destacar também, que nesta etapa foi elaborado o mapa de localização da área de estudo.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo corresponde ao Lago do Arari localizado no município de Itacoatiara, o local possui em torno de 56 comunidades. O lago está em terras alagáveis, ou seja, está em território de várzea, graças a isso quando há o período das cheias o lago do Arari se conecta a lagos menor e às vezes ate mesmo com o Rio Amazonas, dessa forma quando a vazante se inicia os peixes e outros animais ficam presos dentro do lago servindo de alimento e fonte de renda. Na figura 01 é possível observar a dinâmica geomorfológica do lago.

Figura 01 - Em Destaque o Lago do Arari.



A AMAZÔNIA RIBEIRINHA: ASPECTOS SOCIOPOLÍTICOS

Entende-se por comunidades rurais na Amazônia a forma de organização política autônoma. A Igreja Católica e sua principal organização política – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB introduziram o conceito de

Comunidades Eclesiais de Base - CEBs em 1962. Entre os assentamentos rurais espontâneos que se formaram ao longo dos rios amazônicos, não havia nenhuma forma de organização política antes da fundação das CEBs rurais. No entanto alguma forma de agrupamento social anual existia nas localidades onde um “Festejo de Santo” e sua irmandade ou um time de futebol requeriam uma organização permanente. Os conceitos de “localidade” e de “territorialidade” já estavam, portanto, presentes e serviram para delinear as futuras CEBs com organizações sociais com bases territoriais. (Wilkinson *apud* Sousa, 2009).

Em relação ao termo comunidade Cruz (2007, p.34) salienta que,

Na várzea da Amazônia, essa unidade territorial foi denominada no primeiro momento de “vila”. A partir do final da década de 60 do século XX, com o trabalho pastoral da igreja católica, passou a ser denominada de “comunidade”. Isso é tão verdadeiro que os camponeses-ribeirinhos na atualidade deixaram de fazer referência à vila e passaram adotar tão somente o termo comunidade para se referir ao espaço físico e social.

Sobre a mesma questão, Pantoja (2005, p.167) ressalta que a origem das comunidades está relacionada aos assentamentos humanos que surgiram a partir da década de 1960 numa iniciativa pastoral da Igreja Católica. Diante disso, compreende-se o porquê das comunidades da Amazônia fazer referência ao nome de uma divindade católica.

De acordo com Pantoja (2005, p.169) “as comunidades, quando formadas, foram, rebatizadas com o nome de um santo ou santa padroeiro (a), associado à referência geográfica relacionada ao rio, Paraná ou lago onde estavam localizadas”.

Partindo para análise da organização da comunidade considera-se que a comunidade na várzea e terra firme na Amazônica é constituída por uma área de uso comum e também em algumas situações, pelo agrupamento de casas e predomínio do habitat disperso, caracterizado por diversas casas isoladas entre si, na qual é formado por uma igreja, um campo de futebol, uma escola e uma sede comunitária, que é utilizada para os bailes e reuniões dos membros das comunidades (CRUZ, 2007, pag. 38).

Em relação à mesma questão Pinto (1982) *apud* Cruz (2007, p. 37) salienta que as comunidades também identificadas como vilas, são caracterizadas em algumas delas por casas próximas umas das outras, de frente para o rio, Paraná ou lago. Em outras não se observa proximidades entre as casas, onde no primeiro contato, não são identificadas como comunidades. Porém, após o conhecimento das redes de parentesco e vizinhança, é que se percebe que naquele ambiente possui relações sociais solidificadas.

Além das comunidades católicas na Amazônia há também as comunidades evangélicas, que de acordo com Cruz (2007, p.40) é constituída pelos mesmos elementos da comunidade católica, entretanto por causa dos seus preceitos religiosos nesta não possui a sede comunitária, local onde são realizados os festejos. Diferenciando-se ainda no nome, o qual faz referência as denominações bíblicas, como por exemplo, Nova Jerusalém, Monte das Oliveiras e Nova Esperança.

É importante considerar que, independente de ser uma comunidade católica ou evangélica, o primordial para ambas são os laços comunitários que unem os moradores.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E MANEJO DE PESCADO LAGO DO ARARI

O lago possui uma pessoa para coordenar o Conselho de Manejo de Pesca, a mesma pessoa também é presidente da Associação das Artesãs do Arari que foi criada para dar um impulso na luta pela preservação e na extração legal do pirarucu (despesca), como meio de obter uma renda extra para a melhoria da comunidade. Na figura 02 mostra a sede do Lago do Arari, local onde as comunidades se reúnem pra tomar as decisões cabíveis.

Figura 02 - Local das reuniões comunitárias



Fonte: Paes (2010).

As comunidades trabalham com o manejo de três espécies que são o pirarucu, os quelônios e as abelhas. A comunidade é composta por quase nove mil moradores segundo informação das lideranças, Eles se encontram espalhados por todo o lago, possuem um centro comunitário, igreja, escola de nível fundamental, os recursos obtidos com o manejo do pirarucú são convertidos para o benefício dessas áreas sociais comuns e para a manutenção do grupo gerador.

Trabalham não só com o pescado, mas com a mandioca e a produção de farinha e goma, o artesanato de bio- jóias e peças de barro, feitos todo manualmente como nos mostra na figura 03.

Figura 03 - Alguns dos Artesanatos na sede do lago do Arari, por Mesquita, (05/06/2010)



A comunidade possui uma articulação política muito avançada, formada por agricultores familiares, eles possuem autorização do IBAMA para realizar de forma ordenada e científica a captura do pirarucu (despesca), com a participação de todos da comunidade. Isso trouxe para esse local um enfoque nacional, a comunidade que extrai recursos da natureza, de forma a não prejudicar o ambiente, pois há um uso consciente à medida que não se extrai além do limite que a natureza pode repor, há uma preocupação com o tempo certo que cada atividade econômica com a finalidade de manter um equilíbrio natural.

O que os motivou a trabalharem com o manejo, foi a observação aos grandes barcos pesqueiros ancorados, vindos de Manaus, Rondônia, Pará, Macapá, os quais fazem a pesca predatória com grandes extensões de redes de pesca com a menor numeração permitida, abarcando assim um grande número de espécies de peixes até mesmo o que para eles é tido como indesejável, e isso faz com que o peixe local vá se afastando.

Os comunitários começaram a se mobilizar em 1993, quando fecharam o acordo de Pesca, apesar de haver 56 comunidades na região do Arari, somente a São João do Araçá conseguiu fechar o acordo enquanto comunidade, mas sem o apoio integral das autoridades públicas (IBAMA, Prefeitura, Polícia).

Em maio de 2007 foi feita uma audiência pública na região do Lago, na qual foi apresentada uma minuta sendo esta aprovada, porém somente a colônia de pescadores se manifestou contrariamente. Em julho de 2008 foi liberada a instrução normativa que atualmente possui uma parte do Lago do Arari onde o manejo prevalece por todo ano. O início da implementação do projeto se deu de forma complicada, mas depois foram conseguindo parcerias governamentais tais como: UFAM, IPAAM, a SDS, o Instituto Chico Mendes, o MDA, e o INPA; dessa forma criando uma corrente de parcerias com diversas instituições. Tudo na comunidade é democraticamente discutido e após chegarem a um consenso da maioria, a ação é praticada, essa organização política da comunidade trouxe ganhos consideráveis para todos os seus moradores que receberam vários benefícios dos governos

municipais e estaduais como distribuição de motores rabetas, gasolina e sementes, além de apoio para escoar a produção.

A conservação do lago e seus recursos naturais é uma atitude para se permanecer no local, pois os recursos naturais são extremamente necessários para a subsistência da população. Mas ainda assim a comunidade ainda enfrenta problemas, pois muitos colonos pescadores ainda não perceberam a responsabilidade em fazer o manejo a fim de conservar os recursos florestais. Antônio Carlos Santana Diegues traz uma série de conceitos sobre as respectivas visões de conservação em concordância com cada grupo e seu interesse, tais como os governantes, os grupos de elites econômicas urbanizadas ou residentes em áreas agrícolas monocultoras e principalmente para as populações locais:

(...) para essas populações locais, a “conservação” da natureza é identificada com os “profissionais da conservação”, burocratas do Estado em busca, muitas vezes, somente de seu prestígio em organizações internacionais das quais recebem financiamento. Ao contrário, para as comunidades tradicionais a conservação dos recursos significa sua própria sobrevivência e reprodução econômica e social, a terra em que nasceram e morreram seus antepassados e em que nascem seus filhos (SANTANA, 2001, p.120).

Ainda existem outras questões como uma fragmentação de comunidades ocasionada por questões sociais ligadas à religião, ocorreu uma separação de uma pequena fração que se converteu para a religião evangélica, criando uma divergência nos valores sociais e impossibilitando as vontades comuns. Tal comunidade isolou-se das demais não participando dos encontros, festejos nem do manejo do pirarucu.

PRODUÇÃO FAMILIAR DOS MORADORES DO LAGO DO ARARI

Conforme Gasson & Errington *apud* Abromoray, as características básicas que definem a agricultura familiar são seis, sendo estas:

- 1) a gestão é feita pelos proprietários; 2) os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco; 3) o trabalho é fundamentalmente familiar; 4) o patrimônio e os ativos são objetos de transferência intergeracional no interior da família; 6) os membros da família vivem na unidade de produção (1997, p. 02)

De acordo com os dados coletados há famílias as margens do Arari, que baseiam seu sustento na produção agrícola, no local foram encontradas culturas temporárias, perenes, criação de animal, pesca e indústria rural como o caso das produções de laranja, cupuaçu, castanha, banana, tucumã, açaí, mandioca, e macaxeira. Algumas famílias escoam o cupuaçu para a cidade de Itacoatiara

recebendo R\$ 0,45 por quilo produzido. Alguns produzem bananas somente para consumo da família.

Algumas famílias também trabalham com roça de mandioca (Figura 04), chegando a uma produção de 750 kg por produção familiar, que é totalmente utilizado como insumo na produção de farinha e goma, sendo consumida pela família e vendida para Itacoatiara o excedente.

Na figura 04 é possível observar uma residência de um dos moradores entrevistados.

Figura 04 - Casa da família da Dona Clarisse, localizado às margens do lago do Arari



A produção de peixes é mais comum em períodos de vazante, a população recorre às “biojóias”, nos períodos conhecidos como desova dos peixes, onde a pesca para comercialização é mais fraca devido à reprodução do cardume. Este tipo de artesanato se destaca pela fabricação de bijuterias (jóias), feitas principalmente de semente dos frutos de árvores amazônicas (sementes da floresta), também é comum utilizar escamas de peixe. Na qual exige todo um processo de fabricação sendo este totalmente manual. As sementes mais utilizadas para a fabricação são: sementes de açaí, tucumã e babaçu, como pode ver visto na figura 05.

Apesar das famílias produzirem para a subsistência, os moradores não estão incluídos inteiramente na sociedade contemporânea e capitalista, tendo em vista que estes são comunitários que praticam a pesca comercial em pequena escala apenas, para o retorno financeiro subsidiar os custos mínimos como: gasolina para as rabetas, (único meio de transporte, além das canoa) geradores, e roupas além de alimentos não produzidos no lago como o arroz por exemplo. Na figura 06 mostra a produção de Mandioca e Macaxeira na Amazônia ribeirinha.

Figura 05 - Exemplo de “bio-jóias”. Peregrino, 2009.



Figura 06 - Roça de Macaxeira e Mandioca. Por Luciano Mesquita (05/06/10).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi possível observar alguns desafios enfrentados pela população do Lago do Arari para praticar o manejo da pesca do pirarucu. Foi possível observar que as comunidades amazônicas no caso a comunidade São João do Araça no lago do Arari, possuem peculiaridades nos aspectos culturais como possuir religiões do cristianismo, porém divergentes, (católicos e evangélicos), o que mostra uma mudança na história da cultura ribeirinha. No entanto os comunitários uniram forças e desprenderam das diferenças religiosas em favor da conservação do lago revelando assim uma luta política-administrativa dos

comunitários e o governo, e as práticas ilegais para a comercialização. Apesar das dificuldades que a comunidade enfrenta, são muitas as conquistas em favor de toda a população, pois todos estão interessados em um bem comum, onde todos são compensados.

REFERÊNCIAS

AMBROMOVAY, Ricardo. **Agricultura Familiar e o Uso do Solo**. São Paulo Perspectiva- vol.11, nº 2:73-78. São Paulo. 1997.

CRUZ, Manuel de J. M. **Territorialização Camponesa na Várzea da Amazônia**. 2007. 274f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PANTOJA, Mariana C.A **Várzea Do Médio Amazonas E A Sustentabilidade De Um Modo De Vida**. In: LIMA, D. Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões. Manaus: Ibama: Pro Várzea, 2005.

SANT'ANA, Antônio Carlos Diegues. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2001.

SOUSA, Valdelice Carvalho de. **Produção Familiar e Cooperativismo na Comunidade Sagrado Coração de Jesus** - Paraná da Eva/ Itacoatiara - Am. 2009. 43f. Relatório de pesquisa (Programa Institucional de Iniciação científica).

Artigo submetido em: 10/01/2013

Aceito para publicação em: 09/07/2013

Publicado em: 28/09/2013